

Introdução

O conceito de alteridade permite e ilustra uma nova visão do mundo, que perpassa o discurso crítico pós-colonial. Esta situa-se em ruptura com as ideologias coloniais que, genericamente, separavam a raça humana em categorias racial, política e socialmente opostas. O debate pós-colonial em torno do conceito de alteridade visa impulsionar o diálogo e a abertura ao "outro", ecoando uma filosofia liberal no plano cultural e promovendo as noções de diversidade e diferença na análise das literaturas e culturas mundiais. Com efeito, para além do debate filosófico, é no campo estético que a questão da alteridade encontra maior expressão. As obras musicais, plásticas e sobretudo literárias proporcionam ampla matéria para o estudo, quer da relação com o "outro", quer da sua exposição, especialmente quando baseada no imaginário, caso da análise de Edward Said em relação ao Oriente, cuja obra *Orientalism* renovou as perspectivas da crítica estética e impulsionou um novo domínio de investigação: os chamados Estudos Pós-Coloniais.

A presente tese pretende abordar, dentro de algumas perspectivas teóricas pós-coloniais, os diálogos com alteridade norte-africana nas obras literárias de Albert Camus e de Paul Bowles. O propósito é o de investigar o discurso colonialista na representação da alteridade e não o de confrontar sistematicamente, quer no texto, quer na eventual ideologia exposta, as diversas abordagens autorais da interacção com o "outro", com a alteridade. A

opção é a de sondar a forma como a alteridade é explícita ou implicitamente revelada, e em que moldes se veiculam estereótipos do discurso colonialista em narrativas de Albert Camus e de Paul Bowles que apresentam facetas relevantes do diálogo ocidental com o Oriente¹, num espaço e numa época definidos: o Norte de África, durante e após a Segunda Guerra mundial, e subseqüente período de descolonização. Acredita-se que a abordagem separada da obra dos autores em apreço possibilita uma sua leitura mais atenta, que valida uma conclusão no sentido de eventuais analogias na percepção e figuração dos diálogos com a alteridade e, conseqüentemente, da justeza ou não da perspectiva de Said, segundo a qual a literatura ocidental, de modo geral, difunde um discurso imperialista.

A escolha destes autores surge da investigação sobre as concepções críticas pós-coloniais em volta da problemática da alteridade e da coincidência espacial e temporal entre ambos. De facto, a acusação de veicular um discurso racista nas suas narrativas, imputada a Camus por Edward Said em *Culture and Imperialism*, impulsionou esta releitura da obra camusiana atenta da representação do "outro". Sendo Albert Camus um escritor francês da Argélia, país onde nasceu e cresceu numa cultura ideologicamente marcada pelo colonialismo, procurou-se confrontar a perspectiva saidiana com um autor não europeu, mas cuja obra apresentasse elos cronológicos e espaciais com Camus. Paul Bowles afigurou-se a personalidade literária que melhor se coadunava ao desígnio comparativo desta investigação: tanto pela idade – Camus nasceu em 1913 e Bowles em 1910, o que pode indiciar experiências comuns, nomeadamente o traumatismo da Segunda Guerra mundial –, como pela sensibilidade perante questões existenciais e até mesmo políticas – ambos foram filiados no partido comunista durante os primeiros anos de vida adulta –, pela vivência, mas sobretudo pela paixão pelo Magreb, a Argélia para um, Marrocos para o outro, que ambos testemunham na sua obra.

¹ Não se trata do Oriente geográfico, mas do Oriente de um imaginário romântico de escritores e viajantes do século XIX.

A restrição espaço-temporal condicionou a escolha do *corpus*: para Camus, *L'Étranger*, *La Peste*, alguns momentos de *La Chute* e a obra inacabada *Le Premier Homme*, quatro contos de *L'Exil et le Royaume* ("Le Renégat ou un esprit confus", "La Femme adultère", "Les Muets", "L'Hôte"); para Bowles, *The Sheltering Sky*, *Let It Come Down* e *The Spider's House* e três contos "Tea on the Mountain", "A Distant Episode" e "The Time of Friendship".

Diálogos com a alteridade nas obras literárias de Albert Camus e de Paul Bowles pretende ser, deste modo, uma leitura destas narrativas à luz das mais eminentes perspectivas críticas pós-coloniais, que deverão ser matéria do momento inicial desta investigação. No capítulo intitulado "Algumas reflexões sobre o Pós-colonialismo", apresentar-se-á uma síntese dos diversos percursos teóricos dos Estudos Pós-Coloniais. Por ter sido a motivação inicial desta investigação, mas sobretudo por ser a referência primordial dos Estudos Pós-Coloniais, expor-se-ão, num primeiro momento, os aspectos mais pertinentes para este estudo da teoria de Edward Said patente em *Orientalism*. Num segundo momento, numa tentativa de definir o que se entende por Estudos Pós-Coloniais, apresentar-se-ão, em linhas muito gerais, as principais orientações críticas, destacando-se a importância de Gayatri Spivak e de Homi Bhabha, ensaístas que propõem uma representação do "outro" sob uma perspectiva não eurocêntrica. Nesta sequência, importará reflectir sobre a influência de autores como Albert Memmi, e do seu retrato maniqueísta da relação colonial, e Frantz Fanon, e do seu destaque dos processos de submissão cultural dos colonizados.

Em "A alteridade em questão nas narrativas de Albert Camus", segundo capítulo desta investigação, proceder-se-á à leitura do *corpus* textual seleccionado de Camus com o

intuito de reflectir sobre a legitimidade das acusações de racismo de Edward Said. Em primeiro lugar, deverão ser analisados alguns argumentos de Said relativamente à presença de 'inconsciente colonial'², isto é, de elementos do discurso colonialista, nas narrativas de Camus; dever-se-á também investigar a ausência de personagens autóctones de modo a observar se a sua figuração revela ou não uma ocultação da História e algum reducionismo no entendimento da realidade colonial, e uma duplicidade de percepção relativamente à Argélia e à ocupação colonial francesa.

Num segundo momento, examinar-se-ão os contos de *L'Exil et le Royaume* com o objectivo de averiguar em que medida a evocação do "outro" expõe ou não traços daquele que pode ser considerado um discurso colonialista. Num texto particularmente violento, em parte porque trata do confronto insolúvel entre culturas religiosa e politicamente antagónicas, "Le Renégat ou un esprit confus", tentar-se-á ver se Camus elabora ou não uma crítica à noção de missão civilizadora francesa e ao colonialismo em geral.

Em "La Femme adultère", importará analisar a interacção com a alteridade geográfica e humana, a representação dos autóctones como parte integrante de um quadro idealizado em detrimento de uma percepção mais política ou analítica da realidade. Procurar-se-á também investigar a evocação da relação colonial em que se destacará a função dos estereótipos de ordem racial. Em "Les Muets", observar-se-á se Camus procura ou não ocultar esta relação. Neste conto, onde o Autor regressa ao universo da sua juventude para retratar a crise do pequeno meio operário e a sua revolta contra as forças da industrialização, analisar-se-á o entendimento da sociedade argelina de forma a evidenciar uma possível idealização política da relação entre colono e autóctone. Na exegese de

² Vd. Edward Said, "Albert Camus, ou l'inconscient colonial," *Le Monde Diplomatique*, Novembre 2000. Exceptuando-se as referências dos títulos, em que se opta pelo estilo itálico em vez do sublinhado, as referências bibliográficas seguem as indicações de "The Modern Language Association of America". Joseph Gibaldi, *MLA Handbook for Writers of Research Papers* (New York: MLA, 2003).

"L'Hôte", dever-se-á observar a perseverança ou não de semelhante perspectiva camusiana, e analisar os moldes da sua posição face ao problema colonial, assim como a exteriorização da sua percepção da alteridade. Esta eventual preeminência do conto no âmbito desta investigação exigirá uma leitura em dois tempos: primeiro, examinar-se-ão os indícios da percepção autoral do contexto sócio-político; depois, analisar-se-á a duplicidade dos sentimentos do protagonista face à alteridade, isto é, o modo como o seu comportamento revela impulsos éticos e colonialistas. Paralelamente, evidenciar-se-á o possível pessimismo do Autor relativamente à efectivação da relação com o "outro", mormente em tempos de conflito.

"Da reconciliação com a História em *Le Premier Homme*", terceiro momento deste segundo capítulo, será dedicado à leitura desta obra inacabada de Camus que, por ser essencialmente biográfica, se considera indispensável no estudo da sua relação com a alteridade. Na leitura desta narrativa, cuja publicação póstuma reavivou toda a controvérsia em volta das posições políticas do Autor, procurar-se-á observar se ela testemunha a realidade argelina ou se perpetua a duplicidade autoral face ao imperialismo francês. Com este propósito, reflectir-se-á se a interacção entre o colono e o autóctone se baseia ou não em preconceitos colonialistas. Dever-se-á também averiguar se esta obra que, na ideação do Autor pretendia ser a reconciliação narrativa com o "outro", indicia uma exposição realista ou idealizada da alteridade. Por último, analisar-se-á em que medida *Le Premier Homme* expõe ou não um Camus entre duas culturas, um Camus híbrido dilacerado pela História.

O magnetismo do Magreb é, sem dúvida, o objecto basilar da obra bowlesiana. Em "A interacção com a alteridade nas narrativas de Paul Bowles", terceiro capítulo deste percurso, procurar-se-á expor, através da análise da interacção das personagens com a alteridade, o fascínio do Autor pelas paisagens geográficas e humanas norte-africanas e

desvendar em que medida a sua percepção expõe estereótipos do discurso orientalista. Começar-se-á por analisar a expressão literária do contacto com a alteridade em "Tea on the Mountain" e "A Distant Episode", contos que expressam o cerne da ficção bowlesiana, respectivamente a futilidade da interacção racial e a vanidade ocidental no seu diálogo com o "outro". A questão da demanda de identidade no contacto com a alteridade é o tema que se segue no capítulo dedicado à leitura de *The Sheltering Sky*. Primeiro, a representação do confronto do ocidental com a alteridade geográfica magrebina, à partida fragilizado por questões existenciais; depois, algumas das formas da sua interacção com o "outro", para se observar em que termos esse confronto resulta em perda de identidade. Por último, analisar-se-á de que forma, em *The Sheltering Sky*, Bowles introduz a alteridade muçulmana e se ela surge em eventual alternativa ao niilismo ocidental.

Em "Da ideologia colonialista em *Let It Come Down*", terceiro momento deste capítulo, interessa examinar a possível idealização do espaço Tânger, de modo a detectar possíveis traços de ideologia colonialista na representação bowlesiana. Para tal, impõe-se desmontar a presença de elementos do discurso orientalista na tessitura do texto e a eventual falta de objectividade figurativa passível de se revelar na evocação nostálgica de um espaço de liberdades sem limites e de tempos coloniais findos. *Let It Come Down* permite outras possibilidades de especulação relativamente à realidade da época e às consequências da influência colonial sobre a população autóctone, o que poderá indiciar a emergência de abertura ao "outro" na ficção bowlesiana.

Os contornos dessa nostalgia, sentimento indubitavelmente predominante em *The Spider's House* e em "The Time of Friendship", serão matéria do quarto momento deste capítulo. A leitura destes textos deverá evidenciar se, a par com um maior e mais fino conspecto da cultura árabe, o desenvolvimento histórico e o contacto prolongado com a população autóctone suscitaram ou não paralelos, e se neles se detecta nostalgia por tempos

coloniais e mesmo pré-coloniais. Começar-se-á pela percepção bowlesiana do peso da religião na identidade muçulmana e prosseguir-se-á com a influência da fé no entendimento autóctone do contexto sócio-político; percepção excepcional que contraria o postulado saidiano da visão unilateral na literatura ocidental, visto transmitir a perspectiva do "outro". Importa também analisar a eventual idealização da apreensão ocidental do contexto sócio-político marroquino e da identidade muçulmana, bem como a presença daqueles que podem ser considerados tropos orientalistas na percepção da alteridade. "The Time of Friendship", conto que retoma parte dos temas predilectos de Bowles - a crítica tanto aos colonialistas, como aos independentistas sobre a aniquilação de um ideal geopolítico e subsequente nostalgia por tempos remotos -, permitirá concluir se, na perspectiva bowlesiana, o confronto entre culturas e a relação colonial determinam ou não a possibilidade de uma relação com o "outro".

Diálogos com a alteridade nas obras literárias de Albert Camus e de Paul Bowles é, deste modo, um projecto de investigação que pretende interrogar os textos, não para estabelecer juízos de valor sobre a interacção ocidental com o "outro", nem fornecer respostas definitivas sobre os moldes da percepção literária da alteridade de Albert Camus e de Paul Bowles, mas para contribuir para a problematização de um imaginário, não francês, não americano, antes ocidental, em torno da alteridade.